



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

15 DE OUTUBRO DE 2026

Chamados à dignidade de filhos de Deus

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Pelo batismo, realiza-se em nós uma verdadeira transformação; morremos para o pecado, somos enxertados em Jesus Cristo de tal maneira que vivemos da sua própria vida.

São Padre Pio nos ajuda hoje a deslocar o olhar. Muitas vezes pensamos na graça apenas como remédio para o pecado, como se a obra de Deus em nós se limitasse a apagar uma culpa. Mas a meditação deste episódio vai mais longe: Deus não apenas nos resgata da miséria, ele nos eleva. Ele nos chama para dentro da sua própria casa. Por isso, a vida cristã não começa nem termina na lembrança da nossa queda; ela floresce quando reconhecemos a dignidade que recebemos. Fomos feitos filhos e filhas no Filho, chamados a viver não como quem está do lado de fora, mas como quem pertence à família de Deus.

Quando essa verdade entra no coração, toda a vida espiritual muda de tom. A obediência deixa de ser um esforço frio para cumprir regras e passa a ser resposta amorosa a um Pai que nos ama primeiro. A oração também se transforma. Já não nos colocamos diante de Deus apenas como servos assustados ou como pessoas tentando merecer alguma coisa. Nós o chamamos de Pai. E isso não é uma imagem bonita inventada por nós: é uma graça real, recebida em Cristo. Quanto sofrimento espiritual nasce justamente do esquecimento dessa identidade. Quantas vezes, ao cair, pensamos que perdemos tudo, como se o nosso valor dependesse apenas do nosso desempenho.

É por isso que o pecado dói de modo diferente quando redescobrimos a filiação. Ele não é somente a quebra de uma regra; é uma ferida numa relação. Pecar é afastar-se da casa do Pai. Mas a mesma verdade que torna o pecado mais sério também torna a esperança mais concreta. Se existe um Pai, existe caminho de volta. Se existe filiação, não existe abandono definitivo para quem deseja retornar. A imagem do filho pródigo ilumina bem essa realidade: há distância, há miséria, há arrependimento, mas há também uma casa esperando e uma misericórdia aberta.

A proposta concreta do episódio é simples e profunda: aprender novamente a rezar como filho. Dizer “Pai” com fé, permanecer um instante nessa palavra e deixar que ela cure em nós a mentalidade de órfãos. A santidade, então, deixa de ser uma corrida ansiosa para conquistar o amor de Deus. Ela passa a ser a aprendizagem diária de viver de acordo com o amor que já nos foi dado. Quem sabe que tem Pai atravessa até as noites mais escuras de outro modo. Pode sofrer, pode chorar, pode não compreender, mas não caminha sozinho.

PARA A SUA ORAÇÃO

Tenho vivido como filho de Deus ou ainda ajo como se estivesse sozinho, sem a confiança de ter um Pai?

Pai amado, faze-nos compreender a graça de sermos teus filhos. Quando cairmos, dá-nos a confiança de voltar à tua misericórdia e ensina-nos a viver unidos a Jesus, sem coração de órfãos, mas como membros da tua casa. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br